

HBB transfere a clínica médica

A unidade de clínica médica do pronto-socorro do Hospital de Base (HBB) foi completamente desativada e todos os casos de emergência do setor estão sendo encaminhados desde ontem ao serviço de pronto-atendimento do Hospital Docente Assistencial (ex-Presidente Médici) e Centro de Saúde nº 6, na 605 Sul, que só funciona das 7h às 19h. Dos cinco últimos pacientes de clínica médica atendidos durante o início da semana no HBB, dois receberam alta e três foram transferidos para a área especializada de internação do próprio hospital.

Apesar da transferência, até o final da manhã de ontem o HDA e o Centro de Saúde nº 6 não haviam recebido nenhum profissional da área paramédica do HBB para reforçar o quadro de pessoal. Segundo o diretor do HDA, Eduardo Flávio Queiroz, o hospital preparou 11 leitos extras para receber os casos de emergência da clínica médica,

mas a ativação das vagas depende do aumento do número de auxiliares de enfermagem e enfermeiros.

MOVIMENTO

Há três dias o HDA constata aumento de 40 por cento na demanda de pacientes no setor de emergência. A previsão é de que o movimento tenha um acréscimo de até 100 por cento nas próximas semanas, sobretudo na unidade de clínica médica. Em apoio ao HBB, que na próxima semana deve fechar as portas do pronto-socorro para uma reforma geral que provavelmente durará seis meses, o HDA espera receber quatro enfermeiros, 12 auxiliares, seis padioleiros e dois atendentes de enfermagem.

“Agora esse pessoal, necessitamos de um reforço na infraestrutura do hospital como um todo, pois a vinda do atendimento dos pacientes de clínica médica implica também aumento de

trabalho nas outras unidades”, afirmou o chefe do SPA do HDA, Mauro Guimarães. Entre as necessidades imediatas do HDA, um relatório solicita à Fundação Hospitalar duas ambulância, abertura durante 24 horas da farmácia do HBB, nutricionistas, pessoal de limpeza, material de laboratório, rouparia e lavanderia.

A internação dos pacientes de emergência da unidade de clínica médica será dividida entre o HDA e o HBB, que servirá de suporte em caso de superlotação das enfermarias do outro hospital. Para a diretora do Centro de Saúde nº 6, Maria Isabel Velloso, o movimento do centro aumentou apenas 10 por cento. Ela disse que somente os pacientes de clínica médica que necessitam de atendimento primário devem se dirigir ao local no período diurno, em função da falta de espaço equipamentos e até mesmo de apoio médico e paramédico.